

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Curso de Jornalismo
Disciplina Formas, Estados e Processos da Cultura na Atualidade
Professor Martin Grossman
Aluna Patrícia Oliveira Beloni
Nº USP 7586921

3º Relato Crítico

A convivência da tradição com a modernidade

A modernidade afetou a vida das pessoas em todos âmbitos e criou inúmeros contrastes, onde há melhorias, mas também consequências negativas. Para refletir sobre como ela afetou as relações interpessoais e a cultura, a disciplina Formas, Estados e Processos da Cultura na Atualidade reuniu filmes, obras de arte, músicas e textos que de acesso ao novo panorama atual e às diversas teorias que advém dele.

Os filmes apresentaram esse contexto atual da modernização, com um claro destaque para a falta de comunicação, para a depressão, para o estresse. Mostraram como o indivíduo se isolou e acabou perdendo sua identidade. Produções como *Medianeras*, *Homem ao Lado* e *Playtime* fazem um jogo para fazer o ser moderno dialogar com os tempos modernos.

"Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor - mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos", como disse Marshal Berman, em seu livro Tudo que é sólido desmancha no ar - A aventura da modernidade, parte da bibliografia apresentada.

Dentro desse contexto, enxergamos dois tipos de modernidade: a crítica e a construtora. Enquanto a primeira é mais cética, tem mais dúvida, é mais instável e está ligada à consciência, a outra é mais afirmativa, mais estável, conectada com a ciência e com o determinismo. A sociedade acabou perdendo o contato com seu passado, com sua origem a partir do avanço da modernidade. As pessoas pararam e diminuíram sua capacidade de análise, de reflexão, de crítica diante da vida e dos acontecimentos.

Vivemos em um tempo em que tendemos a avaliar a vida com uma noção sincrônica do tempo, que analisa a partir da separação, que distancia os fatos e estuda a vida sem se preocupar com a origem, o progresso, as causas e as consequências, ao invés de encarar a sociedade de forma a juntar tudo, sintetizar e aproximar todos os fatores.

Os seminários foram importantes para contribuir com os material de diversos estudiosos sobre o tema. Quando citada, a Escola de Frankfurt e da Teoria Crítica da Sociedade, tratou sobre as formas de artes da época, meados do século 20. A corrente de Theodor Adorno enaltece o presente, e despreza o passado. Nela, a cultura faz parte da indústria, que afirma e reforça a mentalidade de massas, que padroniza, que estabiliza, rotula, generaliza e alimenta falsas ilusões de individualidade.

Já a corrente de Walter Benjamin é mais otimista. Ele encontrou na arte moderna, principalmente cinema e fotografia, uma estética sistemática, que não deixa de ser popular como experiência e produção. Benjamin enxergava na arte _mesmo com a liquidação da herança cultura_, uma força de protesto contra a repressão cultural, que possibilita o relacionamento das massas com a arte e uma renovação das estruturas sociais.

A partir desse pensamento de rotulação e generalização, entramos na questão da definição de personalidades e na formação de estereótipos. Temas como preconceito, inclusão, gêneros sexuais e identidade também foram tratados com autores como Judith Jolith, que caracterizou a questão das categorias da identidade que definem as pessoas como uma ação de violência, e Zygmunt Bauman, com a teoria de que a identidade cultural não é algo inerente de uma sociedade, que ela é manipulada e construída a partir da formação dos estados.

As transformações da arte levantaram um questionamento da passividade da sociedade, que passou a fazer da vida uma ficção. Dentro da chamada 'cultura do espetáculo', pensadores como Raul Vanergeim e Grey Debbord tratam de como o individual ficou na atualidade, na qual ser é ter e ter é parecer. O consumo é estimulado a partir da criação de novas necessidades dentro de um urbanismo que isola as pessoas e as faz assistir a vida e não vivê-la.

Mas há ainda aqueles que acreditam na convivência e nos aspectos positivos da modernidade. Nestor Garcia Canclini, que exemplificou como é possível o tradicional conviver com o moderno, uma vez que a memória interage com a mudança e revitaliza heróis nacionais, tradicionais, que continuam lutando por movimentos sociais atuais, ou artes como o grafite e os quadrinhos, que afirma o território, mas desestrutura a coleção de bens materiais, com diálogos anônimos e estilos contínuos, que mistura palavra e imagem e promovem a reflexão.